

MOMENTO feminino

ANO III

RIO DE JANEIRO, 1 DE SETEMBRO DE 1950

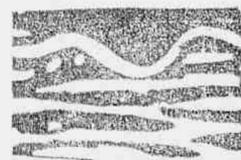
N.º 75

Cr\$ 1,00



SUMÁRIO

	Pag
Nossos jovens não irão para a Coréia	3
Cobriremos nossas cotas	4 e 5
Modas — Cozinha — Beleza	Central
História de um sábio Mitchourine	8
Cinema	12



Pela vida de seus filhos, as mães de todo o mundo assinam o Apêio de Estocolmo, contra a Bomba Atômica

CLARA FELIPE CAMARÃO E A RESISTENCIA AOS HOLANDESES

São muito imprecisos os dados sobre a vida de Clara Camarão. Sabe-se que era índia, nascida na encosta da serra de Ibiapaba, no estado do Ceará, onde viveu tranquilamente toda



a mocidade. Casou-se com o índio Poty, que mais tarde trocava o nome pelo de Antônio Felipe Camarão.

A invasão holandesa de 1630 despertou no índio o sentimento nativista, chamando-o à luta comum de todo o povo nordestino. Espôsa férrea e apaixonada, compreendendo a nobreza da causa por que lutava o marido, Clara Camarão seguiu-a desacompanhada, defendendo a terra onde nascera das investidas audaciosas dos holandeses.

Dominando o território de Pernambuco, os holandeses estenderam-se por toda a faixa nordestina que vai do Maranhão a Alagoas. A insólita agressão não ficou, porém, sem resposta: os habitantes de Pernambuco — brancos, índios, negros e mestiços — emprenderam, desde o início, uma feroz resistência, que só viria a terminar com a expulsão definitiva dos espartanos estrangeiros.

Em 1635, vamos encontrar a guerrilheira Clara Camarão no arraial de Porto Calvo, local onde os pernambucanos estavam concentrados e onde organizavam um reduto de resistência e de guerrilhas. Clara está ao lado de seu marido, segue-o na luta, destacando-se como combatente destempera.

Quando se travou a primeira batalha de Guararapes, ninguém

conseguiu excedê-la no entusiasmo e no desapego a própria vida. Era incrivelmente corajosa e zombava da morte mesmo nos momentos mais duros de enfrentar.

Foi assim que, em 1637, na batalha de Porto Calvo, mergulhada entre as hostes negras e índias, respectivamente comandadas por Henrique Dias e seu marido Antônio Felipe Camarão, Clara dirigindo um batalhão de mulheres por ela organizado e chamado à luta, lançou-se à frente das tropas que combatiam, abrindo profundas brechas entre os mais cerrados batalhões inimigos.

De 1640 a 1648 lutou em todas as campanhas contra os calvinistas invasores.

Em pleno combate, sua voz se fazia ouvir, clara e posante, dirigindo-se ora as irmãs de luta, ora aos soldados, encorajando-os com entusiasmo ao cumprimento de seus deveres para com a terra que os viu nascer, e falando-lhes da vitória próxima. Seu exemplo de patriotismo foi seguido por muitas mulheres do batalhão que comandava.

Com suas vestes de índia, empunhando a invencível espada, arremessando-se contra o invasor estrangeiro, bela como um anjo vingador, lado a lado das figuras varonis de Henrique Dias e Antônio Felipe Camarão, heróis e forjadores da consciência nacional, — é assim que os poetas cantam a glória de Clara.

O nome de nossa primeira heroína desaparece com a morte do marido. Mas as poucas páginas escritas por historiadores e poetas, são suficientemente belas e nobres para perpetuar a grandeza. Consagram-na como a primeira mulher brasileira a pegar em armas na defesa da terra submetida à opressão estrangeira, consagram-na como figura exemplar e heroica de guerrilheira e de esposa, exemplo dessas mulheres que, pelos séculos seguintes, encheriam de glória as páginas da História Pátria.

Hoje, a Pátria está novamente ameaçada pelo invasor estrangeiro. Mas, estamos certas de que, já amanhã, — como naquele distante episódio dos montes Guararapes quando, na Campina do Taborá, os guerrilheiros brasileiros, sob o comando de Henrique Dias, impuseram a capitulação ao insolente agressor, — as mulheres brasileiras continuando o exemplo de Clara Camarão, estarão presentes ao solene ato de desagravo da soberania nacional, ora tripudiada pelo agressivo colonizador lan-



NOTÍCIAS DOS CINCO CONTINENTES

FRANÇA

A União das Mulheres Francesas acaba de publicar um volante dirigido especialmente às camponesas, e que se refere ao Apelo de Estocolmo. Até 30 de Junho, o departamento de Sena, da U.F.F., havia recolhido 175.648 assinaturas para o referido apelo.

HOLANDA

Por ocasião do desembarque de mercadorias de guerra do navio "Empire Star", as mulheres foram ao porto de Rotterdam onde, em conversa com os portuários, podiam lhes não descarregassem o material bélico. A polícia interveio, prendendo 17

mulheres. Isso porém não intimidou as demais manifestantes que se puseram a gritar "Paz", o que ocasionou a adesão dos portuários, que cessaram imediatamente o trabalho.

ITÁLIA

A União de Mulheres Italianas efetuou de 2 a 9 de julho a Cruzada das Mulheres contra a bomba atômica.

GRÃ-BRETANHA

Em Londres, durante a visita do sr. Dean Acheson, secretário de Estado dos Estados Unidos, dezenas de mulheres vararam as ruas com enormes cartazes em que se liam as seguintes frases: "Nossos filhos não devem ir à

guerra". "Proibição da bomba atômica". Durante uma parada militar, as mulheres misturaram-se aos soldados e, no meio deles, ostentavam cartazes semelhantes. A polícia arrancou-as brutalmente dali, mas foram tiradas fotografias do acontecimento que foram divulgadas em quase todos os jornais da Grã Bretanha.

JAPÃO

Cresce o número das manifestações anti-americanas no Japão. A polícia tem estado, de propósito, impedindo todas as reuniões, inclusive as que foram programadas para festejar o aniversário do "Dia da Independência" e uma Reunião da Paz, organizada pela Frente Democrática Popular.

O procurador geral da Área de Tóquio, Hiroshi Sato informou que somente em Fukushima, no norte da ilha de Honshu verificaram-se 300 manifestações anti-americanas.

PRAGA

Tchecoslováquia

O II Congresso Internacional dos Estudantes aprovou a seguinte mensagem dirigida ao Conselho de Segurança da O.N.U.: "O II Congresso Internacional de Estudantes condena os selvagens bombardeios e outros métodos de aniquilamento da população civil coreana. Em nome de quatro milhões de membros da União Internacional de Estuda-

tes exigimos do Conselho de Segurança que adote medidas eficazes para por termo imediata a agressão na Coreia e que jam retiradas dessas pais todas as tropas estrangeiras. Consideramos que o Conselho de Segurança deve pôr termo aos crimes dos imperialistas norte-americanos na Coreia e por uma possibilidade ao povo coreano de decidir ele próprio o seu destino. Os estudantes de mundo inteiro declaram: Fora os agressores da Coreia! A Coreia para os coreanos!

Terminou vigorosamente a campanha de assinaturas contra a bomba atômica na Tchecoslováquia. Foram recolhidas 9.482.738 assinaturas para o Apelo de Estocolmo.

A estrada da libertação nacional deve ser aberta por nós

ARCELINA MOCHEL

Hoje, os povos do mundo inteiro já sentiram que a participação das mulheres nas atividades sociais e políticas é de importância decisiva nos acontecimentos políticos, uma vez que não é possível pôr à margem da vida a metade da população, pois é enorme a influência que exerce no desenvolvimento de cada pátria, se utilizada como força viva e criadora.

Entretanto, para que as mulheres sejam esse elemento ativo e criador, de uma sociedade nova, é necessário que conscientemente se libertem das cadeias que as escravizam, destruindo principalmente os preconceitos que as conservam como simples domésticas, alheias ao trabalho social.

Quem ignora que as leis de nossa pátria só asseguram a desigualdade e a inferioridade da mulher? Quem ignora a escravidão em que vivem as mulheres brasileiras, dos campos ou das cidades, privadas de todos os meios de conforto, de liberdade democrática, de segurança individual, dentro do atual regime? Num país onde o custo de vida é tão elevado e os salários são de fome; em que a mulher trabalhadora é explorada e o seu trabalho não consegue salário igual ao do homem; em que a legislação social é antidemocrática e não satisfaz de forma alguma às necessidades vitais dos trabalhadores; em que as mulheres não vêem concretizadas as creches, a assistência social, as pensões e aposentadorias, de acordo com as necessidades. Num país em que a situação econômica e política só se agrava e nenhuma solução dá o governo do sr. Dutra para a felicidade de nosso povo, aumenta a ansiedade de libertação das mulheres, que querem sair da miséria e das injustiças atuais para assumirem a sua verdadeira posição de elementos úteis e criadores de uma vida melhor.

Eis, queridas amigas, o que nos mostra o Manifesto de 1.º de agosto ao querido líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes: o novo caminho de lutas a percorrer, a grandiosa estrada de libertação nacional a ser aberta pelo nosso povo.

Temos, pois essa sagrada missão a cumprir, todas nós mulheres brasileiras, que devemos ser a força viva e criadora de nossa pátria: rasgar essa estrada, que nos conduzirá à felicidade de nossos filhos, à felicidade de de todo o nosso povo.

PROPOSTAS DE PAZ - A ATITUDE DA ONU

Na sessão do dia 21 de agosto, o Conselho de Segurança repetiu mais uma vez a proposta do seu presidente, sr. Jacob Malik no sentido de que seja convidado um representante da Coreia do Norte, juntamente com outro da Coreia do Sul para assistir aos debates do Conselho sobre a questão coreana.

Discursando na referida sessão, disse o sr. Malik, que os representantes do bloco anglo-americano não procuram encontrar uma solução pacífica para a guerra da Coreia e que pelo contrário, ampliam cada vez mais a agressão norte-americana contra o povo coreano.

Continuou dizendo que os delegados não mencionaram a retirada das forças estrangeiras da Coreia, nem a solução pacífica do problema coreano. Não disseram uma palavra acerca dos atrozes bombardeios de cidades pacíficas por aviões norte-americanos nem da colossal destruição causada pelos bombardeiros norte-americanos.

Qualificou de falso o esforço de guerra da ONU na Coreia e provou como a representação dos Estados Unidos está encobrindo sob a aparência da ONU a intervenção norte-americana. «Haverá quem não veja que se trata de um engano internacion-

nal, utilizado nas últimas semanas pelos círculos dirigentes norte-americanos? O representante dos Estados Unidos não conseguirá enganar ninguém com essa balela, que desde há muito foi desmascarada pela Rússia e outros destacados governos».

O sr. Malik terminou seu discurso dizendo:

«Devemos permitir ao povo coreano que decida de seu destino, sem guardiões fideicomissários ou fiscalizadores. Tivemos exemplos demonstrativos de que o povo da Coreia não está capacitado para estabelecer seu próprio governo, sem guiltes norte-americanos, e para organizar uma potente força militar, capaz de combater por sua própria independência».

NOSSOS JOVENS NAO IRAO PARA A COREIA

POLITICA QUE INDICA OS DESTINOS DAS NAÇÕES

Pelo orçamento de um país pode verificar-se se ele está marchando nos caminhos da vida e da paz ou se está precipitando-se nos abismos da morte e da guerra. As restrições a liberdade, ao direito de pensar ao direito de viver, à vida segura e farta desejada por todos os seres humanos, indicam, também os pas-

ses de um governo no caminho da paz, que é o caminho dos homens honestos ou no caminho das agressões, que é o caminho dos criminosos, o caminho dos que enchem os bolsos de moedas, em troca da vida dos jovens.

Nos números abaixo encontramos o caminho de algumas nações.

ORÇAMENTOS PARA A PAZ

Despesas militares no orçamento de 1949:

Despesas sociais no orçamento de 1949:

União Soviética	19%	37%
Tchecoslováquia	9%	29%
Polônia	17%	37%
Bulgária	10%	27%
Hungria	12%	35,5%

ORÇAMENTOS PARA A GUERRA

Despesas militares no orçamento de 1949:

Despesas sociais no orçamento de 1949:

Estados Unidos	38%	5%
Inglaterra	27%	4,8%
França	35%	8%
Espanha (de Franco)	62%	1,4%
Brasil (de Dutra)	42%	9%

NOVOS NÚMEROS

EM 1950

O orçamento dos Estados Unidos para o corrente ano, a percentagem de créditos militares subiu para 71%, enquanto a instrução pública apenas testinado 1% e menos de 1% a saúde pública. Nos Estados Unidos os processos contra striotas repetem-se, avulsos. Mulheres são presas e apançadas. As condenações a os partidários da paz soz dezenas de anos. A está a Liberdade é apenas, uma que olha impassível o

gestora" do Departamento de Estado.

Mas, outros países constroem a vida. São as Democracias Populares e a URSS. O orçamento da URSS para o ano de 1950 é um orçamento de paz: 18,5% para sua defesa, enquanto 1/3 do orçamento, isto é 146 bilhões e 400 milhões de rublos é destinado ao desenvolvimento econômico do país e 120 bilhões e 700 milhões de rublos serão gastos em favor da cultura. Na União Soviética existem 8.000 postos de puericultura, cerca de 3.000 nas localidades rurais. Só nas fazendas coletivas existem 5 000 maternidades. Só numa fábrica têxtil de Moscou há sete jardins de infância, para os filhos das operárias.



Os jovens coreanos chegam a Budapest, como delegados ao Congresso Internacional de Estudantes. A juventude do mundo inteiro está demonstrando sua solidariedade aos jovens lutadores da Coreia.

MOMENTO FEMININO

A sombra do silêncio e da traição, está sendo preparado, pelo ditador Dutra e seus comparsas, o envio de 20.000 jovens brasileiros para a guerra contra a Coreia.

As riquezas naturais do país estão sendo entregues aos Estados Unidos. O petróleo, as areias monazíticas, os cristais de rocha, o xisto betuminoso do vale do Paraíba, sem falar em outras matérias-primas para industrialização e venda no próprio mercado dos nativos, de onde foram arrancadas. Os americanos estão interferindo em todos os Ministérios Públicos, principalmente nos ministérios militares, além do acesso que lhes é permitido às fontes de informação, levantando mapas e estatísticas.

As firmas monopolistas americanas, Standard Oil — Light — Linha Circular — frigoríficas —

intermediárias da exportação de café — algodão e de centenas de outras atividades, exploram o povo brasileiro, sugando as fontes de produção e exportando lucros incalculáveis.

As bases aéreas do Ceará, Pernambuco e Pará estão ocupadas por forças ianques. E a ditadura prepara o crime em silêncio. O crime de entregar, aos fabricantes de armas, a vida de 20.000 jovens. Um governo que tem assassinado operários, camponeses, jornalistas e mulheres em praça pública, quer concluir a empreitada sinistra de 5 anos consumando o mal e mais vergonhoso de todos os crimes — assassinar em massa a juventude brasileira.

A Coreia foi agredida. As crianças estão vagando nos pântanos. O mesmo pode acontecer aqui. A ocupação das bases é

um começo. Depois dos banqueiros, o imperialismo manda os generais.

Inúmeros fatos indicam que o assassinato dos jovens está sendo preparado na copa e cozinha do Catete. Os rapazes que terminaram o curso do CPON (Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva) continuam sendo obrigados a comparecer aos núcleos daquele Centro e os sargentos já estão sendo submetidos a exame médico. A 1.ª Divisão de Infantaria, com 10.000 soldados, está sendo treinada por oficiais ianques. Na base de Cumbica, em São Paulo, foram realizados exercícios com tropas aéreo-terrestres, segundo os moldes do exército americano e de acordo com o programa de padronização dirigido em nosso país pelos oficiais estrangeiros da comissão militar mista Brasil-Estados Unidos. Os marinheiros que são reservistas do exército já foram convocados. As unidades da Marinha de Guerra estão fazendo exercício fora da barra do Rio de Janeiro, para transporte de tropas. Washington quer sangue e o ditador Dutra está preparando a remessa. Preparando a remessa de vidas. O perigo está pesando sobre a nossa juventude, sobre os nossos filhos, dependendo de nós, de nossas próprias forças, de nossa luta organizada afasta-lo, porque essa é o nosso dever de mães e de patriotas.

As mães brasileiras não permitirão de forma alguma, que seus filhos sirvam de carne para canhão dos imperialistas norte-americanos.

Que se ampliem as manifestações de protesto, as concentrações nas Câmaras; as passeatas, os desfiles.

Assim, impediremos esse crime da reação!



As crianças coreanas manifestavam seu carinho pela democracia popular que lhes abria a perspectiva de uma vida cada dia melhor. Hoje esses meninos são vítimas dos criminosos bombardeios dos imperialistas norte-americanos.

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

"OS JOVENS BRASILEIROS NÃO SÃO CARNE PARA CANHÃO"

Têm-se sucedido as demonstrações populares contra os preparativos do Governo Dutra de enviar tropas para a Coreia, em auxílio à agressão americana.

Madureira é um bairro muito populoso do Distrito Federal e uma das estações mais movimentadas da Central do Brasil. Naquela local, operários, mulheres, jovens fizeram uma grande passeata, empunhando faixas com dizeres assim: "Os jovens brasileiros não são carne para canhão". "A Coreia para os coreanos e o Brasil para os brasileiros". As manifestantes juntaram-se centenas de populares, que, àquela hora, 18,30, justamente a de maior movimento, desembarcavam dos trens da Central.

EM SALVADOR, NA BAHIA, AS MULHERES DOS BAIRROS DE S. CAETANO E PERU REALIZARAM UM GRANDE COMÍCIO

As mulheres de S. Caetano compareceram com as do Alto do

Peru realizaram uma vigorosa manifestação contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e pela interdição da bomba atômica, perante centenas de pessoas. Entre outros oradores falou a professora Sofia Maria Mercedes, que assim se manifestou:

"Fico horrorizada quando penso que muitas crianças iguais a essas, que eu ensino a ler e a escrever, estão sendo assassinadas em massa pelos bombardeios americanos enquanto seus pais lutam para que eles tenham um futuro melhor".

A QUEM INTERESSAM AS GUERRAS

Nos campos de batalha da última guerra morreram 32 milhões de seres, quase a população do Brasil. 15 milhões de pessoas morreram vítimas de bombardeios. Um milhão de mães choram a morte de seus filhos. 13 milhões de órfãos encheram a Europa de tragédia, tristeza e dor.

Enquanto isso, de 1941 a 1945, período em que se desenrolou a guerra, os lucros líquidos das firmas monopolistas americanas, dos fabricantes de armas, foi de 46 milhões de dólares, isto é 900 bilhões de cruzeiros, quando em igual número de anos, de 1934 a 1938, fora de 11 bilhões. Por isso, eles querem a guerra. E a juventude brasileira deve dar suas vidas para que esses lucros subam? Não, a juventude brasileira, as mães brasileiras, devem impedir que o Brasil seja instrumento de tão criminoso especulação. Defendê-lo das negociatas americanas. Defendê-lo da guerra. Antes que o governo entregue os jovens aos fabricantes de armas, os jovens, as mulheres, as mães, o povo deve tomar o destino do Brasil em suas próprias mãos.

AS MULHERES COBRIRÃO AS SUAS COTAS!

Estamos já no último mês da gigantesca campanha de coleta de assinaturas contra a bomba atômica, quando é necessário dar uma virada decisiva a fim de cobrirmos a cota que coube às mulheres brasileiras, através da Federação de Mulheres do Brasil, de 580.000 assinaturas.

Em todos os Estados, as mulheres são as mais ativas e mais entusiastas. São as organizações femininas que estão à frente, com o maior número de assinaturas colhidas e maior riqueza de experiências.

Os comandos diários de casa, nos morros e favelas os Domingos da Paz, permitiram as mulheres atingir até hoje 300 mil firmas contra a bomba atômica, pela Paz.

Sem dúvida alguma, isso representa muito trabalho e esforço de todas as amigas, mas ainda é muito pouco.

É uma tarefa de honra para todas as mulheres do Brasil cobriu e até mesmo superar, a cota que nos foi fixada.

E como poderemos fazê-lo?

É preciso intensificar ainda mais o ritmo de nosso trabalho de coleta, sabendo utilizar as experiências que já temos.

EMULAÇÃO

Em primeiro lugar: utilizar mais a "emulação"; Ela pode ser feita de várias maneiras:

1.º) No "Domingo da Paz", devem ser organiza-

Continua em primeiro lugar o Distrito Federal — Desperta o maior entusiasmo a emulação entre os grupos coletores — Realengo foi o primeiro bairro a cobrir a sua cota — Quem irá ao Congresso Mundial?

dos os grupos coletores dois a dois e instituído um "prêmio" para aquele que tiver conseguido o maior número de assinaturas, no fim do dia;

2.º) Na "Semana da Pátria", instituir um prêmio para quem obtiver maior número de assinaturas, aproveitando as festas populares;

3.º) oferecer prêmios aos bairros que cobrirem suas cotas, antes do prazo marcado.

Devem ser atribuídos prêmios também às organizações que cobrirem suas cotas de finanças.

Dêsse modo, estabelecendo essa emulação fraternal entre os diversos grupos de coletoras, oferecendo prêmios interessantes e úteis às mulheres, poderemos dar um impulso vigoroso à campanha e, em poucos dias, chegar às 580.000 assinaturas.

AS FINANÇAS

Outro aspecto importante de nossa campanha é o cumprimento das cotas de finanças atribuídas pela F.M.B., a fim de enviarmos o maior número possível de delegadas ao Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

Muitas iniciativas podem ser tomadas: rifas, festas,

sessões cinematográficas, mas, a mais importante de todas, será conseguir que os próprios assinantes contribuam financeiramente para a Campanha.

COBRIR NOSSAS COTAS

As mulheres brasileiras estão conscientes do perigo que ameaça a vida de seus filhos, com as manobras do

O povo americano apoia o apêlo de Estocolmo

No dia 19 de junho, na cidade de Nova York, apesar da chuva, 10.000 pessoas saíram às ruas angariando 200.000 assinaturas para o apêlo.

Em Harlem, bairro dos negros, o Comitê de Mulheres pela Paz e Liberdade, recolheu num só dia 1.200 assinaturas. A sra. Amy Mallard, cujo marido foi linchado, participou do trabalho, declarando que os assassinos de seu marido são os mesmos que desejam assassinar milhões de seres humanos.

No dia das mães, a organização pacifista, "AS MÃES CONTRA A GUERRA", dirigiu cartas a Stalin e Truman, assinadas por 2.300 mães de 42 Estados, declarando que farão todo o possível para que seus filhos não sirvam de carne para canhão numa nova guerra.

governo Dutra para o envio de 20.000 soldados para a Coréia, como carne de canhão dos invasores americanos.

Por isso saberão re-

brar os esforços e sacrifícios no desenvolvimento dessa grande tarefa que nos cabe: garantir os 4 milhões de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo, contra a bomba atômica. Fazer ouvir a voz das mães brasileiras no Congresso Mundial da Paz, em defesa da vida de seus filhos, contra o governo de guerra de Dutra e seus patrões norte-americanos.

COBRIREMOS NOSSAS COTAS ATÉ 30 DE SETEMBRO!

A ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL EM 1.º LUGAR

A Associação Feminina do Distrito Federal foi atribuída pela Federação de Mulheres do Brasil a cota de 75.000 assinaturas pela interdição da bomba atômica, em apoio ao Apêlo de Estocolmo, além da cota de 1.000 assinaturas para a própria direção da Associação.

As mulheres do Distrito Federal, lideradas pela Associação, já alcançaram quase 60.000 assinaturas e vêm colhendo uma média semanal de 5.000.

É de valiosa ajuda à campanha conhecer os métodos empregados pelas organizações femininas cariocas, diante do êxito que vêm obtendo. Os comandos são feitos, de casa em casa, nas feiras, nas escolas, nas filas, nos morros e nas favelas, de maneira organizada e diariamente. A coleta tem-se baseado na emulação fraternal, que é a mola propulsora do desenvolvimento do trabalho. O entusiasmo na emulação, como o estabelecimento de prêmios às organizações colocadas em 1.º, 2.º e 3.º lugares, isto é, que superem suas cotas antes de 30 de setembro, muito contribuiu para as vitórias alcançadas no Distrito Federal, onde está em 1.º lugar o Departamento Feminino de Realengo, que já superou sua cota de 8.000 assinaturas. O Bairro da Saúde, por exemplo, além de seu trabalho diário e persistente na Favela, organizou um grupo coletador para as portas e fábricas, o qual tem sido muito bem sucedido. A instituição do "Domingo da Paz", quando, num só dia, foram feitos comandos gerais por todas as organizações, contribuiu muito para o aumento de assinaturas. Em muitos lugares, os militares cariocas têm assinado o Apêlo de Estocolmo, num protesto contra o envio de tropas à Coréia.

O traço característico da campanha, no Distrito Federal, tem sido a ligação dos grupos coletores com a massa. A base de esclarecimentos que, embora demorados, são produtivos, a campanha tem recebido grande apoio popular e as coletoras são carinhosamente recebidas. O povo lhes oferece almoço, café, bolos, os vendedores ficam com listas para obter assinaturas e já houve casos até de serem convidadas para madrinhas das crianças. As coletoras são chamadas "As moças da Paz" e recebem, notadamente, a ajuda das crianças, o que é comumente.

Intensa a coleta de assinaturas em S. Paulo

O grande estado bandeirante, fiel às suas tradições democráticas, vem desenvolvendo grande atividades na campanha pela interdição da bomba atômica. A cota das mulheres paulista é de 150.000 assinaturas. Elas já alcançaram, mais de 60.000 e intensificam o trabalho nesses últimos dias, o que indica maior compreensão e maior atividade. Compreensão e atividade que deverão acompanhar a coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, até a vitória final. Uma operária paulista, somente ela, já

conseguiu mais de 10.000 assinaturas.

O bairro do Braz, uma das maiores concentrações operárias de São Paulo, no mês de julho, colocou-se em primeiro lugar, com 7.671 assinaturas. Como o Braz conseguiu essas assinaturas? Além da coleta direta, foi aos clubes esportivos juvenis do bairro e ofereceu um prêmio ao que mais se destacasse. Todos

trabalharam e um deles fez e poucos dias 2.000 assinaturas.

O núcleo feminino em São Miguel conseguiu um total de 30 coletoras e instalou um novo posto de coleta.

As associadas do núcleo de Ipiranga têm percorrido, além do trabalho de casa em casa, os parques de diversão e feiras. Em Tucuruvi foram colhidas num só dia 900 assinaturas.

PEQUENOS ANÚNCIOS

MODAS — L. CLAUSEN — Confecção, meia-confecção lingerie, chapéus. Av. Copacabana, 1058 — ap. 603.
ATELIER D ECOSTURA — "VITÓRIA REGIA" — Sol de Maio, 23-3.º andar, sala 314. (Edifício Darke de direção de Laurita. Preços módicos. Avenida 1.º Matos).

LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º Andar, Sala 2
Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas
Fone 23-1064

EXCETO AOS SABADOS

CADA ASSINATURA SALVA UMA VIDA

- Exigimos a proibição da arma atômica como arma execrável e de extermínio em massa de populações.
- Exigimos o estabelecimento de um controle internacional para assegurar a aplicação desta medida de proibição.
- Consideramos que o governo que primeiro utilizar contra qualquer outro país a arma atômica, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Ass.
.....
.....
.....

Peça às suas amigas para assinarem também!
Reproduza este apêlo!

De uma em uma se faz UM MILHÃO!

"MOMENTO FEMININO"

Diretora-Gerente:
ARCELINA MOCHEL
Redação e
Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715
Número avulso
Cr\$ 1,00

O APELO DO NOSSO JORNAL

— Tudo por cinco mil assinaturas —

Logo que foi conhecido, no Brasil, o texto do Apelo de Estocolmo, «Momento Feminino» começou a divulgá-lo, sentindo que aquele documento podia e devia transformar-se num poderoso instrumento da vontade dos povos e que essa vontade poderia alcançar aquele objetivo pelo qual têm lutado os democratas, os homens e as mulheres de boa vontade — objetivo que é a segurança dos lares e das crianças, o objetivo que é a salvação das cidades e o objetivo que é a proteção à vida dos seres humanos — a Paz universal.

A interdição das armas atômicas significando o afastamento do perigo de guerra, teria que ser considerada como uma questão vital, uma questão na qual repousa a nossa própria sobrevivência. Como, porém, nosso jornal vem participando da campanha pela interdição das armas atômicas? Temos divulgado não só os efeitos das irradiações atômicas sobre os homens e a natureza, como o desenvolvimento da campanha no Brasil e no mundo, inclusive alertando sobre os preparativos guerreiros já executados na Coreia, e o crescimento do perigo de uma guerra atômica. Não julgamos, porém, que isso seja suficiente. Lembramo-nos de nossos leitores de nossos amigos, de nossos representantes, a quem temos levado todos os esclarecimentos. Confiantes na compreensão desses leitores, amigos e representantes, o jornal sentiu a necessidade e a obrigação de participar também da coleta de assinaturas. Baseado no número de seus representantes e calculando 50 assinaturas para cada um, além das que seriam obtidas pelo próprio pessoal que trabalha no jornal, lançou a campanha por CINCO MIL AS-

SINATURAS até 30-9. Temos recebido um grande número de assinaturas, mas não o suficiente, ainda, para atender a uma cota que, na verdade, não é muita se todos compreenderem e colaborarem. Temos pouco mais de 22% da cota e somente 30 dias nos separam do último dia da campanha.

Fazemos, pois, um apelo aos

nossos amigos e leitores, no sentido de que colem e enviem assinaturas para nosso jornal. Fazemos um apelo especial aos nossos representantes — CINQUENTA ASSINATURAS de cada um e a nossa cota será atingida e mesmo ultrapassada.

ATINGIR A COTA DE CINCO MIL E UMA TAREFA DE HONRA PARA NÓS.

NO MUNDO INTEIRO

A campanha da coleta de assinaturas está se desenvolvendo em mais de 75 países. Um telegrama de Paris informa os seguintes dados sobre as assinaturas já obtidas em alguns desses países:

UN-I-A O SOVIE-TICA	115.265.940
REPÚBLICA POPULAR DA CHINA	50.000.000
FRANÇA	12.000.000
ESTADOS UNIDOS	1.300.000

Informa, ainda, o telegrama que a coleta prossegue vitoriosa até mesmo em países sob o regime fascista, como Portugal, Espanha e Iugoslávia, mesmo nos Estados Unidos, como vemos acima, onde o governo de Truman implantou o terror fascista. No Brasil, as assinaturas já atingiram um milhão e meio. Mas, é necessário redobrar de esforços, pois estamos entrando no último mês, o mês que é o do encerramento da campanha, o mês que deve ser um marco vitorioso na luta dos democratas pela conquista da Paz, cuja

conquista exige o pronunciamento dos povos em apoio ao apelo lançado em Estocolmo pelos partidários da Paz.

NOSSA PRESIDENTE

No dia 29 de agosto, tomou posse na presidência da Federação de Mulheres do Brasil, interinamente, a Sra. Branca Fialho, prestigiosa figura de educadora e democrata, que virá agora participar ativamente das lutas das mulheres brasileiras por um futuro melhor para seus filhos, contra a carestia e pela paz.

MOMENTO FEMININO felicita a FMB e a Sra. Branca Fialho e lhes augura grandes êxitos nas suas realizações.



MULHERES DO BRASIL!

Sois as primeiras vítimas da guerra e do terror fascista. Operárias e camponesas, donas de casa, mães e esposas! Sois vós que primeiro sentis as agruras produzidas pela fome em vossos lares. Com vossa tradicional coragem e decisão, impedi o crime de mais uma guerra imperialista. Organizai-vos para a luta contra a fome e a carestia da vida. A libertação nacional do jugo imperialista exige vossa participação ativa — é a bandeira por que já tombaram Zélia e Angelina, e que continua em vossas mãos.

(do Manifesto de 1.º de agosto de Luiz Carlos Prestes)

O APELO DE ESTOCOLMO NO E. DO RIO

SOLIDARIEDADE À PRESIDENTE DA ASSOC. FEM. DE VILA ISABEL

Mais um crime da polícia do sr. Dutra: Da. Odete Tenório, Lima, presidente da Associação Feminina de Vila Isabel, no Distrito Federal, teve sua casa invadida e foi arrastada, juntamente com seu marido e mais 3 pessoas que a visitavam para o cárcere. Aquela sra. que se achava doente, em vésperas de submeter-se a uma operação cirúrgica, teve seu estado de saúde bastante agravado. Contra ela foi forjado um processo, dessas farças de que tem sido fértil a imaginação policial do governo. Pra a libertação de Odete Tenório, imediatamente a Associação Feminina do Distrito Federal mobilizou suas associadas que percorreram as redações dos jornais, foram à casa do ministro da Justiça do promotor e do juiz. Apesar da denúncia apresentada pelo promotor fascista contra aquela sra. seu marido e as pessoas amigas, conseguiu-se graças à pressão de massas desenvolvida, que Odete Tenório fosse libertada.

«Momento Feminino» lança seu protesto enérgico contra mais essa violência da ditadura de Dutra.

Não há exemplo de outra campanha em que as mulheres fluminenses se hajam empenhado com maior interesse e dedicação, que a da coleta de assinaturas para o Apelo de Estocolmo, contra a guerra atômica. As mulheres fluminenses, lideradas pela Associação Feminina Fluminense, sobem os morros, vão às fábricas, percorrem as filas de ônibus, abordam toda a gente nos passeios, às entradas dos templos à hora dos ofícios religiosos. Assim colheram 22.339 assinaturas.

Seria interessante acompanhá-las e verificar o que pensa nosso povo sobre a guerra.

Ao ouvir uma das senhoras descrever os horrores decorrentes da deflagração de uma bom-

ba atômica, citando fatos observados em Hiroshima e Nagasaki, duas mulheres do povo choraram emocionadas. «Nunca isso é mais do que um crime. A guerra atômica é uma atrocidade inconcebível. E a guerra na Coreia é um assalto, não deve ser auxiliada por ninguém». Uma das mulheres que choravam dizia: «Tenho 12 filhos e para criá-los só Deus sabe os sacrifícios que vimos fazendo. Não é justo que os deixemos ir morrer lá na Coreia, para defender as ambições dos que já têm tudo de mais... «A outra concordava, falando em seus oito filhos que desejava vivêssem para ser úteis à pátria e não para nosso país.

Não resistimos à tentação de

“NÃO PEDIMOS A PAZ, A EXIGIMOS”

Falam assim os operários das fábricas, os moradores das fazendas coletivas, os intelectuais, os cientistas, os jovens universitários, os homens e as mulheres soviéticas, ao assinarem o apelo de Estocolmo.

Primeiro, foi a assinatura do próprio governo — um poderoso voto pela Paz. Depois, as assinaturas foram se avolumando. Foram crescendo com a vontade daquele povo. Milhões. Dezenas de milhões. O último total computado relativo aos cidadãos maiores de 16 anos, atinge a cifra de 115.265.940. Quem deixaria de fazê-lo, depois de ter sentido mais do que nenhum outro povo os horrores da guerra, os horrores da destruição?

GILDA LINHARES

ouvir uma das mais ativas senhoras daquele grupo tão simpático. Era Ruth Freitas, jovem senhora de Niterói que nos declarou com nova alegria e justo orgulho ser a recordista na coleta de assinaturas para o Apelo de Estocolmo — já conseguira 3.725! Uma outra, Italva Mota, de Barra Mansa, com uma filhinha de 2 anos ao colo, colheu 1.901 assinaturas.

As crianças perguntam ansiosas o que é a Bomba Atômica e após explicação, um «time» inteiro de futebol assina o apelo.

A senhora Altina Rosa de Niterói, diz que tem sido grande êxito também mas não precisou o número de assinaturas obtidas. Disse que os populares acolhem com entusiasmo os comandos contra a bomba atômica e até dão dinheiro para as despesas de locomoção.

Italva Mota conseguiu convencer um velho de oitenta anos que resistia mal informado acerca dos propósitos da campanha. Mas depois de assinar, pediu listas e conseguiu exatamente o mesmo número de assinaturas representando pela sua idade.

— Mas isso ainda não é a vitória. Deveremos colher até setembro próximo, 50.000 assinaturas, disse D. Ruth a sorrir.

De Campos informam que não é menos intenso o entusiástico acolhimento da massa popular às senhoras da Associação Fluminense nessa humaníssima campanha contra a guerra atômica, pois lá na Terra de Benta

Pereira D. Eugénia conseguiu só entre os camponeses 200 assinaturas. Em São Gonçalo, D. Joana Quaresma auxiliada por 5 crianças por ela mobilizadas, vai conseguindo, também grande êxito.

Dona Ruth Freitas com uma vivacidade impressionante, ia abordando os transeuntes e explicando os motivos daquela atividade toda. Era geralmente bem recebida pois a benemérita campanha da Paz, através da interdição da bomba atômica, vai ganhando a consciência das massas populares, porque é de fato a ressonância de suas aspirações mais sentidas e dos mais justos direitos da família e da própria civilização. Felicitando D. Ruth pela sua gloriosa atividade ela disse para arrematar a conversa:

— Olhe, só num dia eu sózinha colhi 600 assinaturas à porta da Igreja de Santana em São Lourenço, Niterói. Nessa tarde, recolhi 250 assinaturas de apoio ao Apelo de Estocolmo. Será que isso não exprime o sentimento do povo contra a brutalidade da guerra de destruição cega que simplesmente para a rapina de conquistadores nunca satisfeitos quer exterminar o gênero humano?

Concordamos plenamente, com D. Ruth Se bemos que desta vez a consciência dos homens falará mais alto do que a ambição dos colonizadores.

BLUSAS



Lindo vestido confeccionado em algodão ou linho. O original cinto com uma simples corrente de metal dará muita graça à nossa gentil leitora

A beleza das mãos

Por SALETE

Sempre ouvimos das mulheres que cuidam dos afazeres domésticos queixas sobre o estado em que ficam suas mãos. Costumam elas dizer que não podem ter mãos bonitas, porque o contacto freqüente com o sabão, a água, a palha-de-aço, a vassoura, etc., estragam as unhas e tornam as mãos, além de ásperas, cheias de calosidades.

E' claro que não podemos abandonar os nossos afazeres do lar, para tratarmos apenas das mãos. Por isso mesmo é que precisamos observar com maior atenção os cuidados diários de que elas necessitam.

Se você, minha boa amiga, não pode ir à "manicure", pelo menos quinzenalmente, então mude, por si própria, o esmalte de suas unhas uma vez por semana.

Antes de iniciar seus trabalhos diários, aplique uma espessa camada de creme (próprio para as mãos), ou, em falta deste, óleo de amêndoas doces, começando a fricção das pontas dos dedos e prolongando-a até atingir os punhos. Em seguida, calce umas luvas velhas, ficando por essa forma protegida, tanto quanto possível, para os seus trabalhos domésticos. Quando tiver de lidar na cozinha ou no tanque, será preferível usar luvas de borracha. Tudo depende de paciência e método. Estas duas condições poderão fazer com que você trabalhe em sua casa sem expor suas mãos aos estragos citados no início deste comentário.



Dê forma às suas unhas com uma boa lixa.

Não afine os cantos demasiadamente, para que eles não se desprendam da cutícula.

Ponha pouca quantidade de esmalte no pincel e aplique-o com uma rápida pincelada, num movimento da base da unha para a ponta. Se preferir, faça logo a meia-lua.



Simple e elegante blusa de mangas compridas, feita em sêda. Botões de pérolas e enfeite de sianinha na gola e nos punhos



Com 1,20 de qualquer tecido e menos de 2,00 de entalho, esta linda blusa de renda, cambraia ou sêda e renda você poderá fazer



Para as tardes frescas, uma elegante blusa branca com preguinhas na frente e renda na gola e nos punhos.



Graciosa blusa, com aplicações de renda bordada e valenciana. Mangas três quartos



Linda blusa de sêda, enfeitada com babados de organza, renda e entremeio. Mangas japonesas



No aniversário de sua filhinha

FELICIA

Suponhamos que sua filhinha vai fazer 15 anos. Você está radiante com a alegria da menina. Você vai fazer uma pequena festa para receber as amiguinhas.

Quero ajudá-la, amiga; abaixo você encontrará umas receitas baratas para os bolos e os docinhos com que você alegrará a festa dos quinze anos de sua filha:

salpicar o cimento com fragmentos do bolo. Sobre esta primeira camada vá passando outra, alisando-a com a faca umedecida em água. Tenha sempre o cuidado de não deixar a faca suja, para que o bolo fique todo branquinho. Se quiser, pode enfeitá-lo com coco ralado, ou confeitos coloridos. Arrume em cima as velinhas de aniversário.

as claras bem batidas. Leve ao forno quente em forminhas untadas com manteiga.

SANDUICHES

Amasse bem um pouco de queijo Clabb ou de Minas com manteiga e misture um pouco de cenouras raladas. Faça com esta massa os sanduiches do formato que desejar (quadrados, estrélas, meia lua, etc).

SANDUICHES DE PATÉ DE TRIPA

Misture um pouco de paté de tripa com manteiga, amasse bem e faça os sanduiches, iguais aos precedentes.

SANDUICHES DE SARDINHA DE LATA

Retire as espinhas das sardinhas, amasse-as bem, junte manteiga, salsa picada cebola ralada, pimenta de reino, um ovo cozido, amasse tudo bem amassado até formar uma pasta. Faça os sanduiches, de preferência com pão preto.

BÔLO RÁPIDO

Faça um bôlo rápido — 1 xícara de açúcar, 2 de farinha de trigo 1 de leite, 2 colheres de manteiga, dois ovos. Bata as claras em neve, junte os outros ingredientes e, por fim, acrescenta uma colher de fermento. Leve ao forno quente na forma untada. Se quiser dar uma aparência mais bonita, faça o seguinte: 2 xícaras de açúcar, 1 colher de sopa de caldo de limão, 3 colheres de sopa de leite frio e 1/2 clara de ovo. Misture tudo com a mão até ficar uma massa consistente. Se ficar mole junte mais açúcar, se ficar duro, junte mais leite. Esta massa chama-se "cimento". Vá cobrindo o bolo com este cimento, espalhando-o levemente com uma faca, tendo o cuidado de limpá-la para não

CAJUZINHOS DE ABACAXI

Passa 2 abacaxis na máquina e leve ao fogo com todo o caldo e 1/2 quilo de açúcar, mexendo sempre, até que apareça o fundo da panela. Retire do fogo, deixe esfriar e faça os cajuzinhos, forrando as mãos com açúcar. Coloque na parte superior do cajuzinho um cravinho da Índia.

BOLINHOS LIGEIROS

100 gramas de fubá de arroz, 100 gramas de açúcar, 100 gramas de manteiga e 2 ovos. Bata o açúcar com a manteiga e vá juntando as gemas, uma por uma, batendo sempre. Depois junte e fubá e, por fim,



Breve história de um sábio No Centenário da morte de Balzac

CONTO PORTUGUÊS

PEREIRA GOMES (1910-1949)



Ivan Mitchourin

Era uma vez...

Tôdas as histórias fantásticas começam assim. Mas esta que vou contar inspirada num livro famoso de Iline, nada tem de fantasia.

Há 45 anos, numa cidadezinha de mal conhecido e longínquo país, vivia um homem que se chamava Mitchourine. Era modesto empregado da estação, e incumbia-se de vigiar o relógio da gare: dar-lhe corda e aceitá-lo.

Triste destino este de ver passar o tempo e os combóios, numa gare sombria, aberta tanto ao vento como aos passageiros, desconfortante como tôdas as gares.

Ele, que fôra criado no campo e se debruçava, encantado, sobre o mistério da vida das plantas; que passara dias e dias a ver florir um simples botão de macieira brava; envelhecia agora a vigiar o ponteiro das horas, sempre iguais.

No inverno quando a neve esbatia contornos e arrasava de brancura a planície, Mitchourine encostava-se aos pilares álgidos da gare, e ficava tempo esquecido a olhar um ponto distante, para além do horizonte baço, indefinível... Via talvez, em pensamento, as árvores que tanto admirara, vergadas ao peso da neve, hirtas de frio e rijas como cadáveres. E sorria por elas.

Depois, à noite, aconchegada mais a gola do casaco de trinta invernos, ia meter-se em casa a sós com os seus livros, arranjados não se sabia como nem onde. Lia, fumava no seu cachimbo, e esperava.

Até que um dia, o combóio que chegava sempre para os outros chegou também para ele. Vendeu a casinha que fôra de seus pais, juntou as poucas economias, e abalou para os arredores da cidade, onde adquiriu, em pleno campo, um pequeno talhão com árvores de fruto, entre as quais passou a viver em mísera cabana.

Realizara, enfim, o seu sonho. Era perseverante e forte de vontade como os sábios, este Mitchourine. E porque o era, decidiu fazer uma coisa audaciosa: substituir as árvores quase selvagens do seu país por outras, que dêsem frutos belos e saborosos como as fruteiras do Ocidente.

Estas, não resistem às temperaturas negativas do inverno? A ciência daquele tempo não desvendara ainda os mistérios da hereditariedade? Pouco importava isso a quem confiava na inteligência e no trabalho. Mitchourine recolheu o pólen das flores da pereira "bourroyal" e fecundou as flores da pereira autóctone, selvagem. Cinco peras-irmãs nasceram deste cruzamento — cinco fru-

tos da tenacidade do ex-vigilante de relógios, o qual passou a vigiar dia-a-dia, ano-a-ano, com cuidados paternais a fixação dos caracteres das novas fruteiras, que tomaram o seu nome.

Depois, foi mais longe na sua audácia: cruzou a maçã brava com a cereja, a sorva, a grselha — e obteve frutos bizarros, com sementes bicornes, irregulares. E nos viveiristas da cidade começaram a aparecer plantas estranhas, que não temiam os frios rigorosos, e davam frutos de polpa doce e de cores vivas, como que beijadas pelo sol dos trópicos.

Um ano houve, em que tôdas as cerejeiras do Canadá morreram de frio. Tôdas menos a "Mitchourine", que resistia a 40.º negativos.

Como se adivinha, já então as plantas do extraordinário fruticultor corriam mundo. Ele, porém, continuava a morar na sua barraca tósca, entre viveiros.

Há sábios assim: homens que servem a humanidade, e de quem a humanidade não fala...

Não obstante, Mitchourine não foi esquecido. Vinte anos mais tarde, abriu com mãos trêmulas de velho um telegrama que dizia: "As experiências de culturas novas têm enorme

significado. Envia-me um relatório dos vossos trabalhos". E, no lugar da assinatura, estava escrito o nome do primeiro chefe do país.

Desde aí, Mitchourine trabalha num viveiro com muitos hectares de tamanho, e dirige um Instituto de Ciência Experimental, que tem o seu nome. Na gare sombria da estação em que ele fôra modesto vigilante do relógio, começaram a descer centenas de estudantes, ciosos de saber e experiência do mestre...

Esta história verdadeira tem um conceito, como tôdas as histórias: Só será progressivo o país que saiba encontrar os seus Mitchourines, entre os filhos do campo.

Clínica e Cirurgia de Senhoras

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

Dr. Campos da Paz Filho

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFICIO CARIOCA



A MEGERA ESTA' RONDANDO

Valeime-me, Don Cavaleiro!

Os filhos dos operários
E os filhos dos camponeses
Estão tremendo de medo
Nas casas esfumadas.

A megera está rondando,
Vagando pelas estradas.
Essa, que anda de noite
Caçando os filhos do povo,
Traz à memória da gente

Velhas histórias de outrora;
Não tem água nos olhos.
Nem leite nos peitos.

E as unhas sujas de sangue.
Seus longos dedos ossudos
Batem em tôdas as portas.
Caçando os filhos do povo.
— Fantasma das horas mortas. —

Valei-me Don Cavaleiro!

Noiva de dedos de fada,
A renda branca que tece
Para o teu véu de noivado,
Quem sabe se vai tornar-se
Num sudário ensanguentado?
Jovem que nasceste livre,
Escuto rangerem portas
De negros cárceres frias.
A megera está rondando
Sua ronda de maldição.

Valei-me, Don Cavaleiro!

O grande romancista francês, Honoré de Balzac, cujo centenário de morte ocorreu no dia 18 de agosto findo, foi uma das maiores figuras de escritor do século XIX, cuja obra magistral, a "Comédia Humana" destaca-se como o mais terrível libelo contra a burguesia francesa, então em pleno apogeu.

Conhecedor profundo da sociedade em que viveu, Balzac procurou dissecá-la o mais realmente possível, introduzindo dessa maneira na literatura dois novos elementos: o estudo da psicologia das classes e o realismo social. Usando esses métodos, o escritor explicou o indivíduo pela sociedade. Apresenta sempre as paixões humanas condicionadas aos fatores econômicos e sociais.

A Comédia Humana foi escrita entre 1830 e 1848, época em que a burguesia francesa inaugura o reinado dos banqueiros, entregando-se às mais desenfreadas especulações até que em 1848, nas barricadas de junho, o proletariado ergueu-se, enfrentando em nome de suas próprias reivindicações, a classe dos negociantes e aventureiros. Balzac descreve essa época e esse mundo! Descreve-o com grande argúcia, como cruel e hipócrita, apreciando apenas as ferozes qualidades da exploração, esmagando e espoliando os fracos, exasperando os oportunistas, calcando os sentimentos cavalheires-

cos e puros, tudo corrompendo, adorando apenas o dinheiro...

O dinheiro! E' o deus absoluto, a medida dos valores supremos, a chave de tôdas as portas. O dinheiro substitui a inteligência, a beleza, a virtude. A moeda de cem "sous" compra tôdas as consciências, rola em tôdas as frases. E' o triunfo da violência dos ricos o roubo legal, a impunidade do crime.

Apesar de simpático à aristocracia, dedicava sua estima aos mais violentos adversários daquela aristocracia, aos combatentes republicanos, nos quais via a encarnação da coragem, do desinteresse, da generosidade. "O verdadeiro caráter — escreve — só existe entre o povo... Sob as camisas sujas palpita o patriotismo."

Balzac condenou implacavelmente a sociedade capitalista. Pela grandiosidade de sua obra, ela vive cada vez mais profundamente entre as grandes massas. Com Balzac começou o romance realista moderno.

Honoré de Balzac faleceu no dia 15 de agosto de 1850, vítima de um ataque de apoplexia, imediatamente após seu casamento com a sra. Hanska, com quem mantivera pelo espaço de quinze anos uma correspondência apaixonada, que foi publicada sob o título de "Cartas à Estrangeira".

HOTEL GRANJA ITATIAIA

Otimo clima — Agua — Alimentação excelente

— Piscina — Esporte — 780 metros de altitude

Servido pela E.F.C.B. e Estrada de rodagem

Rio - Caxambu — Reserva de acomodações

TRAVESSA DO OUVIDOR, 32 - 3.º Andar - Fundos

TELEFONE: 52-4295

Serão homens, serão feras

Esses que riem na sombra,

Riso de morte e traição?

Esse ainda traz as mãos sujas

Do sangue da multidão.

Aquêle quer que a megera

Faça dos campos de seara

Campos de concentração.

O outro vendeu alma e corpo

Ao ouro da reação.

Mãos assassinas, da sombra,

Mostram o caminho sangrento

Por onde passa a Tarada,

Engelhada, encarquilhada,

Levando o açoite na mão.

Estão forjando as cadeias

Que hão de abrir chagas nos pulsos

Que se erguerem nos comícios,

Como mastros levantados,

Exigindo mais justiça,

Menos miséria, mais pão

Valei-me, Don Cavaleiro!

A megera está rondando,

Vagando pelas estradas,

Batendo em tôdas as portas,

Caçando os filhos do povo,

— Fantasma das horas mortas,

Do silêncio e da aflição.

Valei-me, Don Cavaleiro!

Valei-me Meu Capitão!

CAMILLO DE JESUS LIMA

MOMENTO FEMININO

Nossos Garotos

Socias

O príncipe sapo CONTO DE GRIMM

Noutros tempos, quando de-
sejar uma coisa era tê-la, existi-
tia um rei cujas filhas eram
todas bonitas; porém a mais jo-
vem era tão linda que o pró-
prio sol, apesar de vê-la todos
os dias, não se cansava de ad-
mirar-lhe a beleza.

Nas proximidades do castelo
real havia uma grande floresta
muito escura, que escondia
em seu seio uma velha tília, sob
cujos galhos corria tranquilo re-
gato. Em dias de muito calor
a princesinha caçula costumava
ir a essa floresta para sentar-
se à beira do riacho refrescan-
te, divertindo-se com uma bo-
la de ouro, que atirava para o
ar e aparava novamente nas
mãos, assim passando horas.
Mas aconteceu que uma vez,
estando a brincar com a bola,
esta escapou-lhe das mãos, caiu
na grama e rodou para o ria-
cho. A princesinha acompanhou
a bola com os olhos ansiosos até
vê-la desaparecer dentro da
água. Pôs-se então a chorar
cada vez mais alto até que, de
repente, soou uma voz ali perto:

— Por que chora, princesi-
nha? As suas lágrimas com-
vem até as pedras.

Olhando imediatamente pa-
ra o lugar de onde vinha a voz
a princesa viu um sapo com a
cabeça fora d'água.

— Oh! foi você que falou,
sapo? Estou choarndo porque
perdi a minha bola de ouro
neste riozinho.

— Não chore, disse o sapo.
Poderei remediar o mal. Mas
que me dará em troca se eu
lhe devolver a bola?

— O que você quiser, sapo!
Meus vestidos, as pérolas, as
jóias, ou a coroa de ouro que
uso.

— Não desejo pérolas, nem
pedras preciosas — retrucou o
sapo. Mas se promete deixar-
me ser seu companheiro, sen-
tar-me à mesa junto de você,
comer no mesmo prato, beber
no mesmo copo e dormir na
mesma cama, então lhe trarei

a bola de ouro novamente.

— Terá o que quiser se me
devolver a bola, disse ela. Mas
penseu lá consigo: "Que será
que deseja este sapo? Que fique
na água com o resto da saparia;
ele não pode viver comigo."

Ao receber a resposta, o sapo
mergulhou na água e logo de-
pois reapareceu com a bola na
boca. Atirou-a sobre a grama;
a princesinha, mais que de-
pressa, pegou-a e saiu correndo.

— Espera! espere! gritou o
sapo. Também vou junto. Não
posso pular tão depressa como
você corre! Mas tudo o seu co-
axar foi inútil, pois a filha do
rei não o ouviu e logo que
chegou ao palácio esqueceu o
pobre sapo que se viu obrigado
a voltar para a água, muito
triste.

No dia seguinte, quando a
princesinha sentava-se à mesa
com o pai e as irmãs, percebeu
qualquer coisa subindo a esca-
daria de mármore. E logo após
uma batida na porta: toc, toc,
toc.

— Abra a porta, princesinha!
exclamou em seguida uma voz.

A moça levantou-se imedia-
tamente para ver quem a cha-
mava. Quando deu com o sa-
po, fechou a porta com toda a
fôrça e voltou para a mesa,
muito pálida. O rei, vendo-a
assim assustada, perguntou se
era algum gigante que tinha
vindo buscá-la.

— Não, respondeu a princesa,
não é gigante nenhum, mas
sim um sapo horrendo.

— Que deseja com você? per-
guntou o rei.

— Ah! papai, quando eu es-
tava brincando com minha bola
de ouro, à beira do riacho, ela
caiu na água e pus-me a cho-
rar. Ouvindo o meu cho esse
sapo veio e trouxe-me a bola
de novo. Mas antes fez-me pro-
meter que o faria meu compa-
nheiro. Nunca pensei que con-
seguisse sair da beira d'água
e agora ele aqui está.

Nisto bateram novamente e o
sapo falou:

— Princesinha caçula, já es-
queceu as promessas que me fez
à beira do regato, sob aquela
tília frondosa? Princesinha,
abra a porta!

— Já que prometeu, agora
cumpra! ordenou o rei. Vá
abrir a porta.

A jovem deu entrada ao sa-
po e este logo que entrou, foi
pulando para junto da prince-
sa, à qual pediu que o levan-
tasse do chão e o pusesse jun-
to dela. A princípio a moça he-
sitou, mas decidiu-se logo que
o rei lhe ordenou que satisfizes-
se o pedido do sapo. Assim que
o sapo se viu na cadeira da
princesa, tratou de pular para
a mesa e achegar-se do prato
da jovem para comerem juntos.
Muito contra a vontade, a prin-
cesa viu-se forçada a jantar
com aquele nojento animal.

Por fim o sapo deu-se por sa-
tisfeito e pediu-lhe que o le-
vasse para a cama, pois esta-
va cansado. A princesa pôs-se
a chorar, sentindo nojo de en-
costar-se naquele bicho e tê-lo
em sua caminha tão limpa.
Suas lágrimas, porém, só ser-
viram para enraivecer o rei.

— Quem a auxiliou num
momento difícil não pode ser
desprezado, disse ele.

E assim foi ela obrigada a
levar o sapo para o seu quar-
to. Mas o colocou a um canto
e foi deitar-se. O bicho, não
se conformando com aquilo,
disse-lhe que se não o puzesse
na cama iria queixar-se ao
rei. Tais palavras deixaram a
princesinha tão furiosa que,
agarrando o sapo por uma
perna, o atirou de encontro à
parede, dizendo:

— Quero ver se não fica
quieto agora, sapo imundo!

Mas ao cair o sapo se trans-
formou num belo príncipe, o
qual lhe contou de como fôra
virado em sapo por uma bru-
xa e condenado a ficar sapo
até que uma linda princesa o
tirassem do riacho. Disse-lhe
mais que no dia seguinte se
casariam, seguindo juntos pa-
ra o seu reino.

Na manhã seguinte, logo ao
nascer do sol, uma belíssima
carruagem, tirada por oito
cavalos brancos, enfeitados

ANIVERSARIO

30 de maio — Mario Marcélio
2 e 9 de agosto — Iruri e Alex
filhos de Zilda Xavier, esforçada
lutadora democrática.

Parabens de «Momento Femi-
nino» para os aniversariantes.



Berenice de Oliveira que com-
pletou 18 anos no dia 30
de maio

NASCIMENTO

10 de maio — Claudete Apare-
cida, filha de Geni e Remo Fon-
tini.

25 de julho — Maria Luiza, fi-
lha de Helena e Milciades S. C.
Pereira da Silva, em Londrina
Paraná.

28 de julho — Vera Lúcia, fi-
lha de Dagmar e Geraldo Reis.

18 de agosto — Icaro, filho de
Rosa e de Sebastião Silva, em
Madureira, nesta capital.

Parabens aos pais de nossos
novos amiguinhos, a quem de-
sejamos um mundo de felicida-



31 de julho — Eonia Fernan-
des Pereira e Ivan Silva Araujo
Ferreira.



Da. Fernanda Celia Monteiro
de Souza, Diretora da Secção de
Taquiografia da Câmara Muni-
cipal, nossa leitora e amiga

com penas de avestruz e ar-
reios de ouro, parou diante do
carruagem estava o fiel João,
des e de Paz.

criado do jovem príncipe.
Quando o seu amado amo foi
transformado em sapo o fiel
João sentiu tanto que amar-
rou o coração com três argo-
las de ferro, para que não se
partisse de tristeza e dor. Mas
agora ali estava, pronto para
levar o príncipe e a noiva de
volta ao reino e cheio da maior
alegria da sua vida.

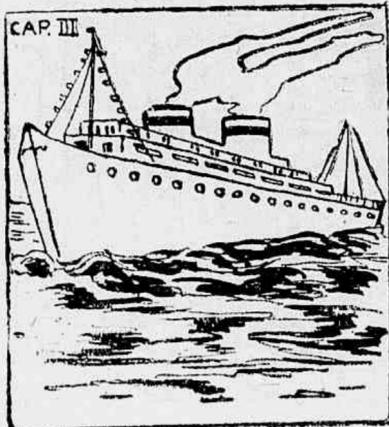
Não haviam andado muito
quando o príncipe, ouvindo um
estalo, como se alguma peça
da carruagem tivesse partido,
pôs a cabeça para fora e per-

guntou ao criado o que acon-
tecera.

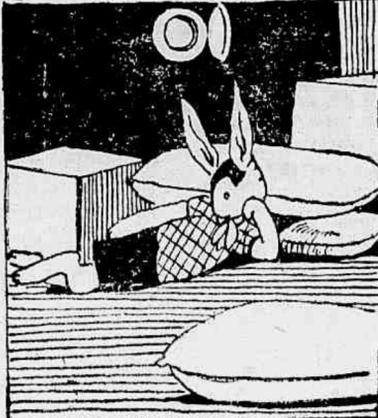
— Não foi nada, meu se-
nhor; apenas uma das argolas
que apertavam o meu cora-
ção que se partiu. Coloquei-as
quando o meu senhor foi trans-
formado em sapo, tal a mi-
nha tristeza.

Por mais duas vezes, duran-
te a viagem ouviram o mes-
mo ruído e o príncipe, sempre
pensando que fôsse alguma
peça que se quebrara, fez a
mesma pergunta. Mas a cau-
sa do ruído era sempre a mes-
ma. Eram as outras argolas que
envolviam o coração do fiel
João que afinal se arreben-
taram todas, tamanha era a ale-
gria que inchava o seu gran-
de coração.

AVENTURAS DE SARRAFO COELHINHO SABIDO



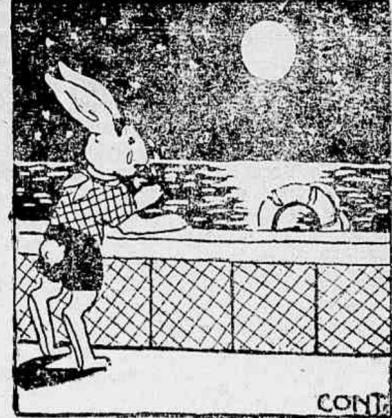
I) Não tardou muito e um
longo apito anunciou a todos
que o navio iria desatracar no
cais. De fato, daí a instantes, o
enorme palácio flutuante prin-
cipiou a se afastar. E partiu pa-
ra a longa viagem...



II) Durante o dia inteiro,
Sarrafo encolhidinho a um can-
to dos depósitos de carvão per-
maneceu quieto, quase sem fa-
zer movimento: tinha receio de
ser descoberto. Se o fôsse, com
certeza o lançariam nágua. As-
sim pensando viu aproximar-se
a noite.



III) Após o jantar, uma a
uma foram-se apagando as lu-
zes do navio. Os passageiros e
tripulantes já se haviam reco-
lhido e tudo ficara mergul-
hado na sombra. Foi só então
que Sarrafo deixou seu escon-
derijo, após comer uma bola-
chinha que trouxera, e subiu ao
tombadilho. Era uma noite lian-
da de luar...



IV) O mar estava prateado
pela lua e o céu cheio de es-
trélas. Tudo isso despertou
saudades em Sarrafo. E, então
ele chorou sozinho, lembrando-
se de seus pais e de sua casa
tão bonita e alegre. Porém, de
súbito parou de chorar e en-
xugou os olhos. Suas orelhas
saltaram atentas. Acabava de
ouvir barulho estranho. Que
seria?

APRENDA A LER!

12ª LIÇÃO



1	om			
um	bom			
am	bom bom			
em	em			
im	bem	an	in	on
om	vem	an da	índio	onda
tem	mim	sim	soim	on de
tom bo	lom bo	bom ba		tanto
tam bém	em pa da			on tem
				bon de
				santo
				sen te
				pon te
				manto
				den te

On tem an dei do bonac
 Ontem andei de bonde
 O bandido matou o índio
 O bandido matou o indio

Escreva a sílaba que falta

bam...	par...	bande...
bom...	per...	sente...
prom...	pon...	empa...
sam...	den...	pitom...
tom...	sar...	bom...

Fontes de b e p só se escreve m

A MULHER DO CAMPO

Menores e mulheres grávidas espancadas — Desperta a consciência de luta dos camponeses — Uma pequena heroína de quinze anos

Os camponeses de todo o Brasil começam a compreender que é preciso acabar com sua situação degradante e procuram organizar-se lutando pelos seus direitos. Como não podia deixar de ser, a polícia organizada e sustentada pelos senhores de terra, fica contra os camponeses e assistimos então a toda sorte de violências.

Por exemplo, em Guararapes (Estado de São Paulo), onde os camponeses já compreenderam que devem lutar por uma situação melhor, ocorreram violências policiais no dia 5 de junho passado. A nossa leitora e amiga Ana de Lima nos conta com palavras comoventes as violências praticadas contra ela — que é menor de idade — contra sua mãe grávida e contra seu pai, o camponês José de Lima. Não satisfeitos com a prisão do camponês por cinco homens — três policiais e dois capangas do latifundiário (Geremia Lunardelli) — voltaram à casa de José Lima 5 "tiras", inclusive o delegado, para dar uma busca. Ana de Lima postou-se à porta, tentando impedir a entrada dos covardes policiais. O próprio delegado não hesitou em dar-lhe violento empurrão, machucando-lhe o braço. A jovem continuou protestando, chamando-os de covardes e assassinos. Um dos "tiras" ameaçou-a com a borracha, o que em vez de atemorizar a

corajosa menina, fez com que ela redobrasse os protestos, o que o impediu de consumir mais uma violência.

Os monstros não tiveram dúvida em maltratar a esposa de José Lima, que estava em adiantado estado de gravidez. Feita a vitória na casa, prenderam a jovem. Cercada de policiais que lhe dirigiam inúmeras perguntas, a jovem soube manter-se firme. Perguntaram-lhe quem pregava cartazes nas paredes, ao que respondeu a nossa patricinha que fossem perguntar à parede... Declarou ainda que os responsabilizava pelo que lhe acontecesse e à sua mãe. Diante da posição desassombrada daquela menina, não tiveram os policiais outro recurso senão soltá-la.

A esposa de José Lima, devido aos maus tratamentos sofridos, deu à luz, no dia 29 de junho, a uma menina que estava machucada, pelo que faleceu com cinco dias de vida. É mais uma vítima inocente das estúpidas violências da polícia.

O camponês José ficou preso durante 47 dias, tendo sido libertado, juntamente com outros três companheiros, graças à organização de grande massa camponesa da localidade.

Fatos como esse se repetem por todo o Brasil. Porém, ao contrário do que desejam os latifundiários, as injustiças praticadas contra os camponeses que

desejam uma vida melhor só servem para esclarecer os demais no sentido de que, unidos, conquistarão seus direitos. Através de organizações de todos os tipos, os camponeses explorados se transformarão numa força imensa.

A atitude de uma jovem brasileira como Ana de Lima é mais um belo exemplo da coragem e da determinação da mulher brasileira, tão necessárias nesta hora grave que atravessa a nação.

-x-

PERSEGUIÇÕES POLICIAIS EM LUTECIA

A nossa amiga Teodora Felipe, de Lutécia — Estado de São Paulo — escreve-nos contando que por ter recolhido muitas assinaturas contra a bomba atômica nos sítios e fazendas da cidade foi chamada à delegacia de polícia (cujo suplente de delegado chama-se Luiz Garrocinho) e fichada como comunista. Teodora perguntou qual era o prejuízo que as listas de assinaturas poderiam causar, ao que se limitou o policial a responder que ela era comunista... Quando a nossa amiga pediu ao delegado que provasse essa afirmação, ele respondeu: "não quero conversar..."

Conclui Teodora Felipe sua carta dizendo: "O processo aber-

a Nordestina

— E eu também.

— Convenho: esperávamos ambos as nossas amadas e a chuva mangou conosco.

— Exatamente.

— Mas nós vamos, sem dúvida, vingar-nos, indo agora vê-las à janela.

— Eu queria propor a mesma vingança.

— Bravo!... iremos juntos... onde mora a sua?...
 — Na rua de...
 — Ainda melhor... a minha na mesma rua.

Saimos da igreja, abraçamos-nos e fomos. A minha amada morava perto, e eu avistei-a debruçada na janela, talvez me esperando, pois olhava para o lado donde eu vinha; abri a boca para dizer ao meu amigo: é aquela!... quando ele me pronunciou com indizível prazer a mesma coisa!...

— Julgue, minha senhora, da minha exasperação! pela terceira vez eu servia de boneca a uma menina!...

Não sei porque ainda tive ânimo de tirar o meu chapéu à tal pálda, que ao menos dessa vez se fez cor de rosa, talvez por ver-me de braço com o novo amigo.

— Tenho provas.
 — Acredita muito nelas?
 — Tenho as mais fortes; por último recebi ainda uma de maior confiança... eu lhe conto. Um estudante a requestou e escreveu-lhe, ela mandou-me a carta, a que eu respondi em seu lugar. A correspondência tem continuado por minha vontade e sou eu que sempre faço norma das cartas que ela deve escrever; achará isto imprudência, mas eu acho um belo divertimento.

— Sim... um belo divertimento...
 — Mas que é isso? está tão páldo!...
 — Não é coisa de cuidado... Eu... era... o estudante...
 — E' por certo um famoso pateta...
 — Não é bom ir tão longe...
 — Não tem dúvida... é um tolo rematado.
 — Fale-me a verdade; eu acho aquela moça com cara de ser sua prima.
 — Quem lhe disse?... é, com efeito, minha prima!
 — Pois vamos à minha casa.
 — E a sua amada?...
 — Não me fale mais nela.

Apenas chegam os à minha casa, abri a minha gaveta, e tirando dela todas as cartas que Jorge havia escrito à sua prima, e que ela me tinha mandado, assim como as normas que eu redigira para as que deveriam ser enviadas ao meu amigo, acrescentei:

— Concordamos ambos que, se o estudante foi um famoso pateta e um tolo rematado, não o foi menos o primo, daquela se-

nhora a quem cortejamos na rua de...
 Jorge devorou todas as cartas e normas que lhe dera; depois desistiu a rir, e abraçando-me exclamou:
 — Concordamos também, caro estudante, que minha prima tem bastante habilidade para se comportar com meio mundo, sem se incomodar com o trabalho de redação de suas cartas!...

O bom humor de Jorge tornou-me alegre. Jantamos juntos, rimo-nos todo o dia, e só à noite se retirou.

Tratei de dormir, mas, antes de adormecer, falei ainda comigo mesmo: — juro que não hei de amar mais moça nenhuma de cor pálda.

Desde então declarei guerra ao amor, minha senhora; tornei-me ao que era dantes.

Mas eu andava triste e abatido e às vezes pensava assim: ora, pois, jurei não amar moça nenhuma que fosse morena, corada ou pálda; ora, estas cores são os tipos da beleza... e, portanto, minha mulher terá, apesar meu, uma das tais cores; logo não me caso com minha mulher e, em última conclusão, sourei celibatário, vou ser frade... frade...

Minha tristeza e abatimento deram nos olhos da digna jovial e espirituosa esposa de um de meus bons amigos. Ela me pediu que lhe confiasse as minhas penas e eu não pude deixar de relatar estes três fatos à consorte de um caro amigo.

A única consolação que tive foi vê-la correr para o piano, e ouvi-la cantar as seguintes e outras quadrinhas musicadas no gosto nacional:

Menina solteira
 Que almeja casa,
 Não caia em amar
 A homem algum;
 Nem seja notável
 Por sua esquivança,
 Não tire a esperança
 De amante nenhum.

Mereçam-lhe todos
 Olhares ardentes,
 Suspiros ferventes
 Bem pode soltar;
 Não negue a nenhum
 Protestos de amor.
 A qualquer que for
 O pode jurar.

Os velhos não devem
 Formar exceção
 Porquanto eles são
 Um grande partido;
 Que em falta de moço
 Que fortuna faça,
 Nunca foi desgraça
 Um velho marido.

Clumes e zelos,
 Amor e ternura,
 Não será loucura
 Fugida estuda...

(Continua)

Doenças Nervosas e Mentais

Psicoterapia e Análise

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

Professor de Clínica Psiquiátrica
 RUA SANTA LUZIA, 732, Sala 718, 7.º Andar
 Diariamente

to contra mim virar-se a contra a polícia, pois estamos trabalhando honestamente por uma causa justa, para o progresso do país e para o bem do povo".

"MOMENTO FEMININO" en-

ATIVIDADES femininas

CEARÁ

No dia 9 de agosto uma grande comissão de mulheres foi ao Consulado norte-americano levando um memorial de protesto contra o envio de tropas brasileiras para a guerra da Coreia. Em seguida, a Comissão visitou os jornais, pedindo a publicação do memorial. As mulheres cearenses mandaram imprimir 5.000 volantes contendo o protesto, que foi distribuído entre a população.

PERNAMBUCO

Em Olinda têm sido organizados comitês de crianças para o recolhimento de assinaturas contra a bomba atômica, com ótimos resultados. A Associação de Mulheres de Pernambuco prepara ativamente a Convenção pela interdição da bomba atômica.

As mulheres pernambucanas continuando sua luta em defesa dos interesses da população, fizeram imprimir volantes conclamando todo o povo pernambucano a intensificar a luta contra a majoração das passagens de ônibus.

BAHIA

As mulheres baianas desenvolvem cheias de entusiasmo a campanha em favor da paz. Já foram recolhidas mais de 18.000 assinaturas contra a bomba atômica pelas mulheres da Bahia. No dia 6 de agosto foi realizado um grande comício no Alto do Peru. Uma das oradoras foi a Sra. Clara Gorender, nossa correspondente.

Têm sido realizadas com grande êxito caravanas femininas que visitam o interior. Assim, já foram visitadas as cidades de Ilhéus, Cachoeira e São Felix. É uma experiência interessante que nos vem das mulheres da Bahia.

MINAS GERAIS

Foi inaugurada a nova sede da União Feminina de Minas Gerais, com grande contentamento de todas as associadas. Foi prestada uma comvente homenagem à D. Alice Tibiriçá, tendo sido instalado um belo retrato seu na nova sede. A União Feminina de Minas Gerais já recolheu 14.549 assinaturas contra a bomba atômica.

Ao ensejo da instalação, dia 15 de agosto, da nova sede da União Feminina de Minas Gerais, foi solenemente inaugurado o retrato da saudosa Presidente da Federação de Mulheres do Brasil, Alice Ribas de Toledo Tibiriçá. Foi intérprete dos sentimentos das associadas da U.F.M.G. a Sra. Delcy Vilela Borges, que exaltando a figura de D. Alice, fez um relato de todas as suas atividades em bem do povo brasileiro, conclamando todas as mulheres de Minas a seguirem o seu exemplo, trabalhando cada vez com mais ardor para a felicidade dos lares, contra a guerra e contra as hediondas armas atômicas.

As delegadas de Minas ao Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil fizeram um relato das atividades desse conclave, salientando ter sido a Resolução fundamental a relativa ao apoio das mulheres brasileiras à luta contra a arma atômica e aos Congressos Estaduais, Nacional e Internacional pela Interdição da mesma.

Causou o mais vivo interesse, entre as presentes, as reliquias trazidas pelas delegadas de Minas, oferta das companheiras da Associação do Distrito Federal — objetos pertencentes a Zélia Magalhães e que, conservados com carinho na sede da U.F.M.G., serão sempre um estímulo às lutas das mineiras pela Paz, contra as armas atômicas, pela independência e a felicidade da nossa pátria.

Encerrando a sessão, a jovem Maria Lídia declamou vários poemas da sua autoria, relativos à Paz.

SÃO PAULO

As organizações femininas de São Paulo têm desenvolvido grande atividade, depois da realização, nesta Capital, do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil.

Além da campanha pela interdição da bomba atômica, cujo noticiário daremos no próximo local, os núcleos femininos têm estado ativos também em outros setores de luta. Os núcleos de Santos, Cambuci, Tucuruvi e Santo André fizeram reuniões festivas para que as delegadas ao Conselho da FMB prestassem contas de sua atuação e das resoluções tomadas por aquele Conselho.

O núcleo de Santos conquistou 20 novas sócias.

Em S. Miguel, as mulheres estão lutando por aumento de trabalho na fábrica Nitroquímica, num movimento de colaboração entre o bairro e a empresa.

A organização de Cambuci, que já tem uma aula de corte e costura e uma biblioteca infantil, lançou, agora, a campanha do livro.

O núcleo de Tucuruvi conseguiu 12 sócias novas e está ativo na venda de nosso jornal.

O núcleo de IPIRANGA, da capital tem feito comando para a venda de "Momento Feminino".

A organização de SANTO ANDRÉ tem, agora, um posto médico para assistência às suas associadas.

PARANÁ

As mulheres paranaenses continuam desenvolvendo grande atividade em torno da campanha pela proibição da bomba atômica. Já foram recolhidas naquele Estado cerca de 8.000 assinaturas de apoio ao apelo de Escolmo, pelas mulheres do Paraná.

RIO G. DO SUL

Nossa correspondente de Rio Grande nos informa que completou quatro anos de existência a Sociedade União das Mulheres Riograndinas, que já conta com cerca de 200 sócias. Ao festejar

o seu 4.º aniversário as mulheres riograndinas fazem um apelo a todas as mulheres brasileiras no sentido de se unirem, honrando a memória dos que tombaram pela liberdade e pela Paz, da heroína Angelina Gonçalves, sócia daquela Sociedade.

A Sociedade União das Mulheres Riograndinas corvida todas as mulheres analfabetas a virem aprender a ler, pois uma das melhores armas contra a exploração e a miséria e a ignorância. Esclarecidas, poderão as mulheres melhor educar seus filhos e mostrar-lhes o caminho da liberdade, da paz e da felicidade.

A União Feminina do Rio Grande do Sul comunicou-nos o novo nome da associação: Federação de Mulheres do Rio Grande do Sul.

As mulheres riograndenses desenvolvem ativamente a campanha pela paz. Já foram recolhidas 9.500 assinaturas contra a bomba atômica.



A população do interior vive inteiramente abandonada. Não dispõe de terra, não tem remédios, nem escolas. Zilma Coelho Pinto é uma professora de Cachoeiro de Itapemirim, mãe de dois filhos, que está fazendo funcionar escolas de alfabetização em todo o município, sem ajuda oficial e contra a vontade dos coronéis, até hostilizada pelas famílias ricas do lugar. Seu trabalho é feito à base de tarefas coletivas desempenhadas pelos próprios alunos, que, assim, se mostram capazes de encontrar o próprio caminho de suas vidas. Já conversou conosco a respeito de suas dificuldades, mas vai alfabetizando... A fotografia acima é de Zilma e alguns de seus alunos.

As mulheres contra a miséria e a fome

A União Feminina de Livramento — Rio Grande do Sul — realizou no dia 23 de julho passado uma reunião com a presença de 600 pessoas na sede da Prefeitura Municipal, onde foram debatidos assuntos de real interesse para a população local.

Depois de terem ouvido a palavra brilhante da sra. Maria José Lopes, uma das delegadas da Federação de Mulheres do Brasil, foi franqueada a palavra às pessoas presentes.

POR QUE FUI EXPOR MEUS FILHOS MORIBUNDOS A INDIFFERENÇA DESSA GENTE?

Várias mulheres do povo ocuparam o microfone e desfilaram um rosário de amarguras ante um povo atento e comovido. Contaram seus problemas, suas vidas miseráveis, reclamando a falta de assistência social. Uma dessas mulheres contou que correu para a «Casa de Caridade» e daí para o «Centro de Saúde», passando depois por as farmácias implorando recursos para seus dois filhinhos enfermos. Foi tudo em vão. Nada! Morreram as criaturinhas por falta de alimentação adequada e de socorro médico. Angustiosamente, exclamou a pobre mulher no fim de sua narração: «Por que fui expor meus filhinhos moribundos à indiferença dessa gente? Por quê? Já devia saber qual seria a resposta ao meu apelo: Val morrer com teus filhinhos na tua toca; para o pobre não há recursos».

MARIA ADELAIDE KEMP DE FARIAS

Essas foram as palavras dilacerantes gemidas ao microfone por uma pobre mãe brasileira! **QUANDO DEIXAREMOS DE OUVIR ESSAS JUSTÍSSIMAS ACUSAÇÕES NO BRASIL?** Será um ideal irrealizável esse de não desejar ouvir tais tristezas em nossa Pátria? Não! Unidas e conscientes dos seus direitos, as mulheres brasileiras exigirão pão, cultura e assistência médica dos governantes para que mãe alguma chore os filhos mortos por falta de recursos, para que as mulheres não envelheça mantendo o tempo devido a tanto sofrimento, para que a vida mereça ser vivida!

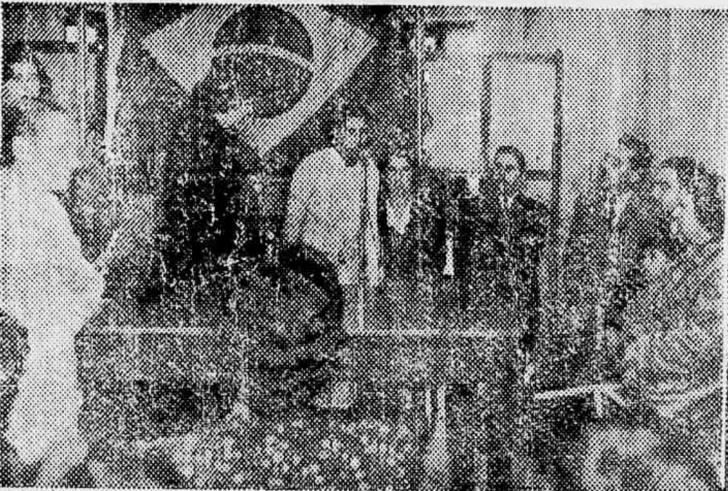
RESPOSTAS ÀS COLABORADORAS

MARIANA FERREIRA DE MENEZES — Fortaleza (Ceará) — Gostaríamos que você nos mandasse uma nova colaboração, sobre a situação das mulheres e as condições de vida no Ceará. Sabemos que o assunto de que você trata é de grande interesse, mas difícil de ser ventilado, antes que tenhamos obtido vitórias sobre novas condições de vida, que modificarão a estrutura social do Brasil. Quando nós tivermos um governo que atenda as necessidades econômicas dos lares e a mulher possa alcançar a sua independência, o código civil será modificado em relação ao absurdo que anda aqui a respeito de casamentos que não se fundamentam em sentimentos afetivos. Lutemos por essa espécie de governo e a modificação virá. Esperamos notícias suas.

HILDA — Você nos mandou a tradução de um artigo publi-

cado numa revista polonesa, a respeito da visita que a deputada inglesa sra. Leah Mning fez à Polónia. Embora o referido artigo já nos mostre o ritmo acelerado da reconstrução naquele país, onde está sendo criada uma nova estrutura econômica, uma nova vida para as mulheres e o povo em geral, é de uma data muito remota, de 1947, portanto de há três anos. Por isso deixamos de publicá-lo, pois nesses três anos, muitos e novos êxitos tem alcançado a democracia popular polonesa. Esperamos que você continue mandando outras matérias de interesse atual.

ANA ANDRADE — Por falta de espaço deixou de ser publicada, na ocasião, a matéria que você nos enviou sobre a Jornada Internacional da Mulher. Você poderia mandar outra, menor sobre assunto atual? Aguardamos.



Dois aspectos da reunião popular realizada pela União Feminina de Livramento — R. G. do Sul — na Prefeitura Municipal, grande número de mulheres que compareceram ao debate.



Dois aspectos da reunião popular realizada pela União Feminina de Livramento — R. G. do Sul — na Prefeitura Municipal, grande número de mulheres que compareceram ao debate.

Uma vigorosa expressão da principal artista de "Filhas da China", grande filme chinês que descreve a vida de um grupo de jovens guerrilheiras em luta pela libertação de sua pátria /



FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Realizou-se este ano, pela 50.^a vez, o Festival Internacional de Cinema, na Tchecoslováquia.

Inúmeras conferências e reuniões tiveram lugar durante o certame, tendo-se debatido profundamente todos os problemas relativos ao desenvolvimento da arte cinematográfica em cada país.

Participaram do Festival cerca de 150 delegados, representando 24 nações.

A cidade que hospedou os cinegrafistas foi Karlovy Vary, importante centro industrial tcheco, além de famosa estação balneária.



Isa Miranda é a heroína de "Três Dias de Amor", filme de René Clement, quase todo realizado nos bairros de Genova. Jean Gabin é o artista principal



Mulheres do povo em revolta, numa cena do filme "A sombra do patíbulo", baseado no célebre romance "A cartuxa de Parma", de Stendhal, com Gerard Philippe.

